



Além dos prejuízos para a natureza, o vazamento de óleo das caldeiras do HBDF atingiu os barcos ancorados nas marinas

## Turismo e esporte também sofrem

A natureza não é a única prejudicada com o vazamento de óleo que poluiu o Lago Paranoá. A Academia de Remo da Asbac, por exemplo, teve que suspender as aulas desde terça-feira, porque os barcos não estão em condições de uso. Mesmo depois de limpos, eles ainda apresentam seqüelas do acidente, já que o óleo corroeu o verniz. A equipe da Academia, que passou a manhã de ontem limpando os barcos, estava preocupada com a reação dos alunos. "Eles pagam pelas aulas e não é culpa nossa se não podemos dá-las, mas eles vão querer responsabilizar alguém pelo dinheiro perdido", disse Eugênia Gruber, membro da equipe.

Cláudio Fernandes Barbosa, proprietário da lancha Beatriz e da locadora de jet-skis "Bia-Jet", também está preocupado com os prejuízos. Além das despesas com a limpeza da lancha, ele

está há três dias sem a renda do aluguel dos equipamentos, porque uma área do Lago está também imprópria para a prática de esportes. "Vou tentar levar os jet-skis da Asbac para o Pontão do Lago Sul, porque lá a poluição está diminuindo e eu já perdi muito dinheiro até agora", afirmou Cláudio.

O dono do barco Tôa Tôa, Etienne Petrillo, que faz passeios turísticos diurnos e noturnos pelo Lago Paranoá, ainda não conseguiu definir como limpar o barco. "Como o Tôa Tôa é muito grande, vou ter que encontrar uma área para colocá-lo, mandar fazer dois eixos para apoiá-lo, tirar a popa e a proa separadamente, e limpar e pintar o barco". Etienne tirou quase dois quilos de óleo simplesmente raspando com uma ripa uma área de 1m x 30cm da parte inferior do barco.

Quando for apurada a responsabili-

dade do vazamento, Etienne pretende mover uma ação para reparar os prejuízos estimados em cerca de R\$ 10 mil, com a limpeza do barco e com a renda que deixou de receber dos clientes que não puderam fazer passeios pelo Lago Paranoá.

A maior queixa do dono do Tôa Tôa é pela irresponsabilidade do HBDF. "Um hospital que se preocupa com o bem-estar das pessoas não pode agir dessa forma em relação ao meio ambiente". Para Etienne, isso é um reflexo de que o trabalho de equipe do Governo do Distrito Federal não está funcionando direito. "Enquanto a Secretaria de Turismo, a Caesb e a Sematec se preocupam em transformar o Lago Paranoá em uma área de lazer, um hospital público deixa acontecer um acidente desses, depois de já ter sido alertado do perigo", assinalou. (JS)